

## CORREIO POLÍTICO



Quaest não confirmou a murchada de Flávio

### Recados à direita após pesquisas

No final do ano passado, o Correio Político contava que o presidente do PL, Valdemar Costa Neto, apostava na possibilidade de algum fato que fizesse o campo conservador pressionar o senador Flávio Bolsonaro (PL-RJ) a desistir da sua candidatura, produzindo um rearranjo que unificasse a direita em torno da disputa presidencial. Valdemar não morre de amores pela solução Flávio, ungida pelo ex-presidente Jair Bolsonaro. Com o sobrenome, ele preferia Michelle. Na terça-feira (13), a pesquisa do Instituto Ideia que mostrava o governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), como o único nome a empatar com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva num eventual segundo turno parecia um ensaio do tal fato. Não foi.

#### Quaest não repetiu quadro

Após a pesquisa Ideia/Meio, a expectativa era quanto à nova rodada da pesquisa Quaest, divulgada nesta quarta (14). Se ela confirmasse a murchada de Flávio Bolsonaro e o ressurgimento de Tarcísio, o fato esperado por Valdemar poderia começar a ser produzido. Mas a Quaest voltou a mostrar Flávio melhor que Tarcísio. Surpreendeu que num cenário com variedade plena dos nomes da direita quem some é Tarcísio.

Lula Marques/Agência Brasil



Tarcísio: só mais um na corrida eleitoral?

#### Quem some é Tarcísio

Nesse cenário, Lula fica à frente com 36%. E quem vem em segundo é Flávio, com 23%. Tarcísio aparece somente com 9%. Vira praticamente só mais um governador na disputa, porque Ratinho Jr (PSD), do Paraná, aparece em seguida com 7%. No cenário no qual Flávio sai e fica somente Tarcísio, ele pula para 26%. Ou seja: a saída de Flávio parece agregar pouco a Tarcísio. Aliás, a pesquisa parece mostrar que o eleitor enxerga Lula contra alguém. Todo nome que a pesquisa testa mais detidamente contra o presidente fica na mesma faixa.

#### Não anima o governador

Depois do respiro da Ideia, o quadro da Quaest talvez não anime muito o governador de São Paulo a não optar pelo caminho mais fácil da reeleição. Mas, de qualquer modo, há outros recados na pesquisa do instituto presidido por Felipe Nunes que chamaram a atenção e dão alento a quem não deseja Flávio. Esses dados eram lidos na quarta no campo da oposição.

POR  
RUDOLFO LAGO

#### Errou?

Há um empate entre aqueles que acham que Jair Bolsonaro errou ou acertou quando ungiu seu filho candidato à Presidência para manter na família seu espólio político. Acham que o ex-presidente errou 44%. Acham que ele acertou 43%. Os que acham que errou, apontam (27%) Tarcísio como o nome.

#### Não vota

Outro dado deixa claro que o percentual de Flávio não se altera além das suas intenções de voto. Se ele aparece com 23% no cenário, são 22% os que dizem que votariam no candidato indicado por Bolsonaro numa pergunta específica a respeito. E 49% dizem que não votariam no filho Olí de Bolsonaro.

#### Sobrenome

Um percentual de 43% acha que um candidato sem o sobrenome Bolsonaro poderia vencer Lula. São nove pontos percentuais a mais do que aqueles que julgam que o sobrenome da família é importante como dividendo eleitoral. No caso, pensam assim 34%. Assim, dados negativos para Flávio.

#### Reações

As diferenças entre a Ideia e a Quaest acabam não animando movimentos mais fortes por enquanto. A discrepância congela novos ensaios como o feito por Michelle Bolsonaro, que compartilhou um post de Tarcísio logo depois que saiu a pesquisa Ideia/Meio na terça-feira. Não veio a confirmação que se esperava da Quaest.

#### Mudo

Da sua parte, a intenção de Valdemar é permanecer mudo. Nos bastidores, ele resiste à escolha de Flávio Bolsonaro. Mas não irá declarar isso. Qualquer movimento que surja não partirá dele. Valdemar não irá comprar brigas públicas com a família. E se Flávio se consolidar, irá trabalhar por ele.

#### Centrão

Da parte do Centrão, já parece haver maior especificação de Flávio. Sua entrada já no patamar superior a 20% surpreendeu. O que o Centrão espera, porém, é sua capacidade de agregar. Há ainda quem desconfie que sua candidatura só ajuda o PL e os nomes mais à direita, escanteando os mais moderados.



Conversa com Putin mostra esforço de Lula na mediação

# Lula conversa com Putin sobre Venezuela

Líderes criticaram ações dos EUA na prisão de Maduro

Por Gabriela Gallo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) conversou, por telefone, com o presidente da Rússia, Vladimir Putin, nesta quarta-feira (14).

De acordo com uma nota oficial do Palácio do Planalto, a reunião aconteceu para que os líderes tratassem dos “preparativos para a realização da 8ª. Comissão Bilateral de Alto Nível Brasil – Rússia (CAN), no próximo dia 5 de fevereiro”.

Porém, na ligação, os chefes de Estado também trataram de outros assuntos de interesse entre as nações. Dentre eles, o conflito entre a Venezuela e os Estados Unidos da América (EUA) e o sequestro de Nicolás Maduro pelo governo dos EUA.

De acordo com o Kremlin, ambos os presidentes “enfatizaram as abordagens fundamentais compartilhadas pela Rússia e pelo Brasil em relação à garantia da soberania estatal e dos interesses nacionais da República Bolivariana”.

“[Ambos] concordaram em continuar coordenando esforços, inclusive no âmbito da ONU e por meio do BRICS, para reduzir a tensão na América Latina e em outras regiões”, declarou, em nota, o governo russo.

Na mesma linha, o Palácio do Planalto reiterou que os presidentes “manifestaram preocupação com a situação da Venezuela

e reiteraram a importância de que a América do Sul e o Caribe sigam como zonas de paz”.

#### Diplomacia

Desde que os Estados Unidos invadiram a Venezuela e levaram o então presidente Nicolás Maduro para ser julgado em solo estadunidense no começo do ano, o Brasil e a Rússia se manifestaram críticos e contrários à ação.

Na época, a Rússia julgou o caso como um “ato de agressão armada” contra a Venezuela. Já o presidente Lula disse ser “uma afronta gravíssima à soberania da Venezuela e mais um precedente extremamente perigoso para toda a comunidade internacional”.

Ao Correio da Manhã, a advogada especialista em direito internacional Hanna Gomes detalhou que o contato entre os países marca “um ponto crítico para a diplomacia brasileira, especialmente diante do cenário de tensão internacional após a incursão militar dos Estados Unidos na Venezuela”.

Segundo a internacionalista, a iniciativa do Brasil em contatar a Rússia, ainda que inicialmente não tenha sido exclusivamente para falar da Venezuela, sinaliza uma tentativa de manter o Brasil “no papel de mediador global”.

“Ao buscar Putin, Lula reforça que a solução para crises não deve ser unilateral. Essa pretensão de convergência pode blindar a região contra intervenções futuras”.